

A DETERMINAÇÃO NOMINAL (*RENTAI SHÛSHOKU*) DO JAPONÊS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM CONTRASTE COM O PORTUGUÊS

Junko Ota

1. Introdução

Neste artigo, pretendemos focar principalmente os determinantes (*rentai shûshoku go, ku* ou *setsu*) e os determinados (*hi shûshoku go*) da língua japonesa, constituintes de uma relação gramatical em que um nome é adjetivado por uma palavra, uma locução ou uma oração subordinada. Do ponto de vista semântico, trata-se não só de completar o significado de um substantivo, que é função de complementos nominais, mas também de especificar ou delimitar a noção expressa no substantivo, função esta desempenhada por adjuntos adnominais do português.

Esta relação entre determinantes e determinados é chamada genericamente de *rentai shûshoku* em japonês. É uma das “complementações” (*shûshoku*) de palavras nocionais (*taigen*) através da ligação de palavras, o que originou a palavra *rentai*, “que se liga a nocionais”

Cabe aqui esclarecer que a gramática tradicional japonesa não faz distinção entre os complementos nominais e adjuntos nominais, como na gramática tradicional portuguesa, tratando-os todos como *rentai-shûshoku-go* (ou *ku* ou *setsu*¹). Neste artigo, usaremos a palavra “determinantes nominais” para todos os adjetivos, locuções e orações adjetivas, que constituem elementos adjetivadores do substantivo, como adjuntos adnominais e complementos nominais do português.

1. Não há consenso quanto à denominação, pois uns preferem usar *go* para todos os determinantes e outros, *setsu*, enquanto há quem distinga *go, ku* e *setsu*, como palavra, locução e oração, respectivamente.

A proposta deste artigo é analisar como se complementa um substantivo em japonês, distinguindo diferentes tipos de palavras ou orações que constituem os determinantes nominais. Feito isso, investigaremos diferentes maneiras de determinação, observando a tendência da ordem em que os elementos se dispõem regularmente dentro de uma estrutura frasal. A análise será centrada nas estruturas da língua japonesa, porém, simultaneamente, procuramos fazer uma comparação com o português, com o intuito de melhor visualizar a relação entre as palavras que envolvem a complementação nominal.

Comentaremos também a respeito das palavras compostas, onde se encontra incorporada entre os componentes a relação de determinante e determinado. Embora este estudo se caracterize pela ênfase sobre os determinantes, serão abordadas também as características de algumas palavras chamadas *keishiki-meishi*, que desempenham a função de determinados em japonês, apresentando um contraste com o português, por este não possuir morfologicamente seu correspondente, mas nem por isso menos importante e fundamental para a compreensão das estruturas da língua japonesa.

2. Localização dos Determinantes em Relação ao Determinado

Do ponto de vista formal, constatamos que, no português, alguns determinantes se antepõem ao substantivo determinado, mas na maioria são a ele pospostos; enquanto que, no japonês, todos os determinantes são antepostos ao nome, como mostra o quadro abaixo:

| <i>Português</i> | | <i>Japonês</i> | |
|------------------|----------------------------|---------------------------------|------------|
| Este | LIVRO | <i>kono</i> | <i>HON</i> |
| | | este | livro |
| | LIVRO interessante | <i>omoshiroi</i> | <i>HON</i> |
| | | interessante | |
| | LIVRO de lingüística | <i>gengogaku-no²</i> | <i>HON</i> |
| | | lingüística – (det.) | |
| | LIVRO que eu comprei ontem | <i>kinô watashi-ga katta</i> | <i>HON</i> |
| | | ontem eu – (suj.) – comprei | |

No exemplo do português, observamos que o pronome demonstrativo “este” tal como o artigo “o” e possessivo “meu” precede o substantivo determinado. O adjetivo “interessante” é posposto ao substantivo, podendo, porém, ser anteposto, imprimindo então um sentido conotativo ou traço subjetivo do falante à oração. Este efeito expressivo obtido através da mudança de posição do complemento, de posposição à an-

2. *No* é uma partícula que indica a função sintática de complementação (caso genitivo) da palavra *gengogaku* em relação ao *hon*. Correspondente à preposição “de” do português, porém vem posposta ao substantivo. As abreviaturas constam no final do artigo.

teposição, não é possível dentro da estrutura de determinantes e determinados em japonês, pois nenhum determinante nominal pode ocorrer após o substantivo adjetivado. A posposição de adjetivos japoneses em relação ao substantivo, como por exemplo:

– *hon, omoshiroi* “livro, é interessante”;

implicaria a mudança de função sintática da palavra *omoshiroi*, da função de determinante nominal para a função predicativa, porque o adjetivo *omoshiroi*, pertencente à classe de *keiyōshi*, possui por si só uma força de asserção, e portanto predicativa, uma vez colocado no final da oração. Assim, o exemplo citado pressupõe a construção:

– *hon (wa) omoshiroi* “o livro é interessante”

com omissão de *wa*, partícula indicadora de tópico da oração, prática esta bastante comum na fala.

A inversão de ordem causaria o mesmo problema com relação à oração adjetiva:

– *hon(wa), kinō watashi-ga katta* “o livro, eu o comprei ontem”

A oração subordinada *kinō watashi-ga katta* (“eu comprei ontem”) perde a função adjetiva e passa a ser interpretada como predicado da oração. Vale aqui fazer uma ressalva de que as orações subordinadas adjetivas japonesas são apenas antepostas ao substantivo determinado, não possuindo qualquer elemento equivalente a pronome relativo ou termo que marca explicitamente sua função sintática, como no português ou no inglês (cf. Kuno, 1973).

Outros complementos, *kono* (“este”) e *gengogaku-no* (“de lingüística”) não causarão problemas similares aos casos anteriores. *Kono* é uma palavra pertencente à classe de palavras que se ligam exclusivamente a substantivos, adjetivando-os. Portanto, corresponde a “este” do português, porém apenas como pronome adjetivo, e nunca pronome substantivo. Outro complemento, *gengogaku-no* (“de lingüística”), é constituído de *gengogaku*, um substantivo, e uma partícula indicadora de determinação nominal ou caso genitivo *no*. A partícula se pospõe ao substantivo *gengogaku* (“lingüística”), indicando sua função sintática, a de determinante, em relação ao outro substantivo *hon* (“livro”), determinado. Devido à sua posição, há quem denomine estas partículas de “posposição”³, para diferenciá-las das preposições. É natural que, tanto o complemento *kono*, com sua característica morfológica de modificar um substantivo, quanto o *gengogaku-no*, com sua constituição frasal indicando sua função sintática, precedam o substantivo determinado ou adjetivado, pois sua posposição implicaria o esvaziamento da função adjetiva que possuem em potência.

A anteposição de determinantes nominais a substantivos parece refletir a estruturação lingüística do japonês, de SOV. Essa estrutura frasal se distingue das outras pelo posicionamento do verbo no final da oração. Tendo o núcleo do predicado nessa posição, todos os elementos que o complementam, inclusive o sujeito, terão a con-

3. Quem chamou as partículas japonesas (*joshi*) de *Postposition* foi Baba Tatsui, em *An Elementary Grammar of the Japanese Language* (1888).

catenação de suas idéias no final da oração. Tal como o núcleo do predicado precedido por seus complementos, o substantivo é precedido de seus determinantes nominais para completar a concatenação da idéia [A (e B e C) caracterizando Z], idéia esta que se veicula entre os determinantes e determinados. Uma vez completada a concatenação da idéia, o par determinante/determinado integra os termos essenciais da oração, com a junção de alguma partícula que evidencie sua função sintática em relação ao núcleo do predicado. Se os substantivos determinados, ou melhor, os núcleos de sintagma nominal devem estar pospostos a complementos, é para poder estabelecer com maior clareza a sua função de complemento verbal.

Assim, como vimos no quadro acima, em que observamos claramente a disposição de determinantes nominais e determinado nas duas línguas:

– Em português, tanto os demonstrativos quanto os artigos (o, a) e pronomes (este, esta, meu, minha) precedem o substantivo, enquanto que os adjetivos e as orações subordinadas adjetivas são a ele pospostas. Alguns desses elementos podem sofrer inversão de ordem: os pronomes podem ser pospostos, e os adjetivos antepostos ao substantivo. A alteração de ordem, porém, resulta na maior expressividade dessas palavras dentro da oração, evidenciando o intuito do falante ou de quem escreve de enfatizar ou destacá-las dentro de seu discurso. Os artigos e as orações adjetivas, porém, têm sua posição fixa.

– Em japonês, todos os determinantes nominais, um só ou mais de um, e de todos os tipos, precedem o substantivo determinado. Nunca ocorre a inversão de ordem entre determinante e determinado.

3. Constituição dos Determinantes Nominais em Japonês

No português, os adjuntos e complementos nominais desempenham o papel de adjetivar e restringir ou completar o significado de um nome. Os adjuntos adnominais são expressos por, segundo Bechara (1992), adjetivo (ex.: alto, ajuizado) ou locução adjetiva (ex.: de baixa estatura, de juízo), pronome adjunto (ex.: meu, este, nenhum), artigo definido ou indefinido e numeral. Acrescentamos, ainda, a oração adjetiva.

Dentro dessa relação dos constituintes dos determinantes em português, apenas o artigo não encontra classe similar em japonês. Considerado um tipo de demonstrativo ou restritivo, a função desempenhada por artigos é expressa em japonês por diferentes maneiras, tomando diferentes formas, o que dificulta uma sistematização.

Ainda, os complementos nominais⁴ do português são constituídos de locução e orações substantivas completivas nominais.

Em japonês, os determinantes nominais são constituídos de:

4. Os complementos nominais do português complementam não só os substantivos, mas também os adjetivos. No japonês, os adjetivos *keiyôshi* pertencem à mesma classe de verbos, considerados nocio-relacionais. Portanto, suas complementações são chamadas *ren'yô shûshoku*, equivalente a complementação verbal, e não *rentai shûshoku* (“determinação nominal”).

1. *rentaishi*, palavras exclusivamente adjetivadoras de substantivos, como alguns demonstrativos:

ex.: *konna* (“esta maneira”), *sonna* (“essa maneira”), *anna* (“daquela maneira”), *kono* (“este”), *sono* (“esse”), *ano* (“aquele”), e

as que caracterizam ou especificam o nome, como

ôkina (“grande”), *chiisana* (“pequeno”), *aru* (“certo”).

2. *keiyôshi*, adjetivos como *hosoi* (“fino”), *ôkii* (“grande”), *hiroii* (“espaçoso”). Como são palavras flexíveis, estão em forma de adjetivação nominal (*rentai-kei*).

3. *junmeishi*⁵ como *kirei* (“bonito”), *shizuka* (“silencioso”), *ganjô* (“forte, resistente”), seguidos de partícula de asserção *na*, devidamente flexionada para adjetivação de um nome, ou então de *no*, em caso de palavras como *futsû* (“comum”), *okiniiri* (“favorito”).

4. *taigen*, palavras nocionais seguidas de partícula *no*, indicadora de determinação nominal, ou caso genitivo: *kokoro-no* (“de coração”), *hikari-no* (“de luz”), *mae-no* (“de antes”), *kare-no* (“dele”), *jibun-no* (“de si próprio”), *mittsu-no* (“de três”). Há exemplos em que partículas indicadoras de direção (*e*), procedência (*kara*), ponto de chegada ou limite (*made*), companhia ou interação (*to*) ou local onde se realiza uma ação (*de*) se inserem entre substantivo e partícula *no*, como mostram os exemplos:

- | | |
|---|--|
| 1. <i>nihon-kara-no tegami</i> Japão-(proc.)-(det.)-carta | “carta (que vem) do Japão” |
| 2. <i>sobo-e-no ai</i> avó-(dir.)-(det.)-amor | “amor em relação à avó” |
| 3. <i>haha-e-no purezento</i> mãe-(dir.)-(det.)-presente | “presente à mãe” |
| 4. <i>gaikokujin-to-no komyunikêshon</i> estrangeiro-(com.)-(det.)-comunicação | “comunicação com os estrangeiros” |
| 5. <i>sanji-made-no kaigi</i> três horas-(lim.)-(det.)-reunião | “reunião (que dura) até às três horas” |
| 6. <i>kaisha-de-no mondai</i> firma-(loc.)-(det.)-problema | “problemas (que ocorrem) na firma” |

Nota-se que a inserção das partículas, utilizadas usualmente para indicar complementos verbais, serve para precisar a relação entre os dois substantivos. No (3), a exclusão da partícula *e* deixaria a expressão ambígua: “presente da mãe”? “presente para a mãe”? Somente a contextualização ou a inclusão da partícula responde à pergunta. No (4), sem a partícula *to*, a tradução seria “comunicação dos estrangeiros”

Muitos desses pares de determinante/determinado integram os complementos verbais de uma oração:

5. *Junmeishi* é a classe de palavras denominada por Kindaichi Kyosuke. A combinação destas palavras com a partícula de asserção *da* (*na*) é chamada por outros gramáticos de *keiyôdôshi*, nomenclatura e classificação adotadas nas escolas do Japão.

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1a. <i>nihon-kara tegami-ga kita</i> Japão-(proc.)-carta-(suj.)-veio | “veio uma carta do Japão” |
| 2a. <i>sobo-o aisuru</i> avó-(obj.)-amar | “amar a avó” |
| 3a. <i>haha-ni purezento-o ageru</i> mãe-(obj. ind.)-presente-(obj.)-dar | “dar um presente para mãe” |
| 4a. <i>gaikokujin-to komyunikêtosuru</i> estrangeiro-(com.)-comunicar | “comunicar-se com os estrangeiros” |
| 5a. <i>sanji-made kaigi-ga aru</i> três horas-(lim.)-reunião-(suj.)-há | “Há uma reunião até às três horas” |
| 6a. <i>kaisha-de mondai-ga okita</i> firma-(loc.)-problema-(suj.)-aconteceu | “Aconteceu um problema na firma” |

Observa-se que as partículas indicadoras de objeto direto *o* de (2a) e de objeto indireto *ni* de (3a) não são empregadas nos determinantes nominais de (2) e (3), pois elas não ocorrem juntamente com a partícula de determinação nominal *no*. Quando na ocorrência de *no*, as partículas *o* e *ni* são suprimidas e substituídas pela outra partícula *e* que indica direção, para evitar ambigüidade de sentido. Mesma restrição sofre a partícula indicadora de sujeito *ga*, como no exemplo seguinte:

- | | |
|---|-------------------------|
| 7. <i>tomodachi-no kekkon</i> amigo-(det.)-casamento | “casamento de um amigo” |
| 7a. <i>tomodachi-ga kekkonsuru</i> amigo-(suj.)-casa | “um amigo se casa” |

5. orações subordinadas adjetivas que constituem outro tipo de determinante nominal em japonês. A rigor, os *keiyôshi* e *junmeishi* com *na* também constituiriam oração adjetiva, se considerarmos que eles possuem força predicativa, constituindo núcleo do predicado. Porém, pelo fato de não apresentarem formalmente uma equivalência oracional na tradução para o português, pois muitos desses são traduzidos como adjetivos, consideramos como orações aquelas que contêm sujeito e/ou complementos verbais e o núcleo do predicado, constituindo uma unidade frasal maior do que os adjetivos e as locuções adjetivas.

As orações subordinadas adjetivas, em japonês, não possuem um elemento integrante que as unem à oração principal. Dessa maneira, dentro da oração adjetiva não encontramos pronome relativo, marcando sua função sintática, e sim apenas anteposição da oração ao substantivo, como mostram os exemplos:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| 1. <i>watashi-ga katta hon</i> eu-(suj.)-comprei-livro | “o livro que eu comprei” |
| 2. <i>watashi-ga kayotta gakkô</i> eu-(suj.)-frequentei-escola | “a escola onde eu frequentei” |
| 3. <i>watashi-ga shigoto-o yameta riyû</i> eu-(suj.)-emprego-(obj.)-parei-motivo | “o motivo por que deixei o emprego” |
| 4. <i>watashi-ga kinô hanashita hito</i> eu-(suj.)-ontem-falei-pessoa | “a pessoa com quem falei ontem” |

6. também as “orações apositivas” (*dôkakusetsu*) são consideradas como parte de determinantes japoneses, uma vez que na construção japonesa os apostos não possuem caráter nominal como em português, e sim caráter adjetivo, completando ou explicando o conteúdo do nome. Nakau (1973), baseado em Teramura (1971), aponta as características de algumas orações apositivas, observadas nos exemplos abaixo:

1. *Tarô-no ame-ga yandehoshii to iu negai* “o desejo do Tarô de que a chuva pare”
(exemplo de Nakau,1973)
Tarô-(det.)-chuva-(suj.)-quero que pare-(con.)-diz-desejo
2. *kanojo-ga kaettekita to iu nyûsu* “a notícia de que ela voltou”
ela-(suj.)-voltou-(con.)-diz-notícia

Em ambos os exemplos, constatamos o emprego de *to iu* (“diz:”), expressão composta de *to*, partícula que indica citação ou conteúdo de fala ou pensamento, e *iu*, literalmente “dizer” que faz a ligação entre os nomes *negai* (“desejo”), *nyûsu* (“notícia”) e seus respectivos conteúdos. Os nomes que são determinados por oração ~ *to iu* são restritos, possivelmente devido ao significado da expressão *to iu* (“dizer...”), a palavras que significam alguma ação psicológica, mental ou verbal, como *kangae* (“idéia, pensamento”), *katei* (“hipótese”), *osore* (“receio”), *meishin* (“crença”), *iken* (“opinião”), *yakusoku* (“promessa”), *hôkoku* (“relato”) e outros. Embora os gramáticos japoneses chamem essas orações “apositivas” elas apresentam muita similaridade com os complementos nominais do português.

4. A Disposição dos Determinantes em Japonês

Afirmamos anteriormente que, em japonês, quando há mais de um determinante nominal, os vários complementos devem ser todos dispostos, linearmente, antes do substantivo. Para saber se a ordem de mais de um complemento é totalmente livre, ou se há alguma tendência quanto à ordem de colocação desses determinantes, fez-se um levantamento de determinantes nominais constatados nos seguintes contos: “Kitchen” (doravante *Ki*), da autoria de Yoshimoto Banana, “Pan’ya saishûgeki”, de Murakami Haruki; “Fui no oshi” de Oe Kenzaburo; e dois ensaios jornalísticos sobre arquitetura japonesa, “Yane” e “Shôji” de Ueda Atsushi.

O levantamento esclareceu que a disposição de vários complementos não é livre e que há uma tendência quanto à ordenação, e que essa tendência se mostra condicionada por fator sintático, ou por fator semântico. Destacamos, a seguir, alguns aspectos que nos pareceram mais marcantes e constantes em relação à ordenação de determinantes nominais.

4.1. Determinantes encadeados

Se a disposição de determinantes nominais antepostos ao substantivo determinado é regular, temos, então, a possibilidade de encontrar adjetivações em cadeia, nas

quais um complemento adjetiva um substantivo, e esse conjunto de determinante/determinado, por sua vez, adjetiva um outro substantivo, e assim sucessivamente, como mostram os exemplos a seguir:

1. *fubo-no surippa-no oto* “o barulho de pantufa da (minha) avó”
 avó-(det.)-pantufa-(det.)-barulho

Neste trecho, temos duas relações sintáticas de determinante e determinado, este último escrito em maiúscula. São:

- a) *fubo-no* → *SURIPPA*
 PANTUFA ← da avó,

em que *fubo-no* (“da avó”) adjetiva o substantivo *surippa* (“pantufa”), e este par integra o determinante do par seguinte:

- b) *fubo-no surippa-no* → *OTO*
 BARULHO ← de pantufa da avó

Podemos verificar, aqui, que a primeira relação de determinante/determinado está dentro do determinante da segunda. Neste tipo de relação de complementos em cadeia, a posição de cada determinante é fixa, tendo-o sempre anteposto ao substantivo determinado. Percebemos que o uso de artigos definidos desempenha papel importante de demonstrativo nos determinantes em português, marcando a relação entre um elemento e outro, e também para marcar os tópicos, mas, em japonês, não há uma classe de palavras equivalentes, e então essas funções são atribuídas às partículas como *wa*, *sae*, *made* e a outros recursos lingüísticos só analisáveis num contexto maior do que o âmbito da relação determinante/determinado.

2. *me-no mae-no yami* “escuridão diante dos olhos”
 olho-(det.)-frente-(det.)-escuridão

- a) *me-no* → *MAE*
 DIANTE ← de olhos
- b) *me-no mae-no* → *YAMI*
 ESCURIDÃO ← diante dos olhos

As palavras que indicam lugar como *mae* (“frente”), *ushiro* (“trás”), *ue* (“cima”), *shita* (“baixo”) e outras, que em português são consideradas advérbios, são substantivos (*meishi*) em japonês, e, na composição dos determinantes nominais, são seguidos por *no*, partícula de determinação nominal. Assim, a expressão *me-no* (“de olhos”) adjetiva *mae* (“frente”), da mesma forma que *me-no mae-no* (“diante dos olhos”) particulariza a noção da palavra *yami* (“escuridão”). Devido à diferença de categoria morfológica entre japonês e português, verificamos que a palavra *mae-no*, determinante nominal constituído de substantivo e partícula, foi traduzida por locução prepositiva “diante de” em português.

3. *ushiro-no seki-no obâsan* “velhinha do banco de trás”
 trás-(det.)-banco-(det.)-velhinha

a) *ushiro-no* → *SEKI*

BANCO ← de trás

b) *ushiro-no seki-no* → *OBÂSAN*

VELHINHA ← do banco de trás

A locução *ushiro-no* (“de trás”) adjetiva *seki* (“assento, banco”), pela estruturação sintática do japonês. Após essa determinação, *ushiro-no seki-no* (“do banco de trás”) adjetiva *obâsan* (“velhinha”).

Observamos através desses exemplos que os complementos, seja no japonês seja no português, uma vez encadeados, não podem ser trocados de posição, para não comprometer a compreensão de um dado conteúdo.

4.2. Determinantes justapostos

Outra disposição possível é a justaposição de mais de um determinante que se antepõe ao determinado único, comum a todos, como veremos a seguir:

1. *sono hiroi daidokoro* “essa cozinha espaçosa”
 esse-espaçoso-cozinha

a) *sono* → *DAIDOKORO* essa → COZINHA ← espaçosa

“esse” ↗ “cozinha”
hiroi

“espaçoso”

b) *sono* → *HIROI DAIDOKORO*

“esse” “cozinha espaçosa”

2. *kono hen-na kao* “esta cara estranha”
 este-estranho-(afi.)-cara

a) *kono* → *KAO* esta → CARA ← estranha

“este” ↗ “cara, rosto”
hen-na

“estranho”

b) *kono* → *HEN-NA KAO*

“este” “rosto estranho”

3. *ano hosoi yubi* “aqueles dedos finos”
 aquele-fino-dedo

a) *ano* → *YUBI*
 “aquele” ↗ “dedo”
hosoi
 “fino”

aqueles → DEDOS ← finos

b) *ano* → *HOSOI YUBI*
 “aquele” “dedo fino”

4. *jibun-no sobo-e-no ai* “meu amor à avó”
 si próprio-(det.)-avó-(dir.)-(det.)-amor

a) *jibun-no* → *AI*
 “de mim” ↗ “amor”
sobo-e-no
 “à avó”

meu → AMOR ← a AVÓ ← a

5. *mushiatsui natsu-no yoru* “noite de verão abafada”

a) *mushiatsui* → *YORU*
 “abafado” ↗ “noite”
natsu-no
 “de verão”

NOITE ← abafada
 ← de verão

Observamos que, no exemplo 1, *sono* (“esse”) e *hiroii* (“amplo”) são ambos complementos que restringem ou adjetivam a palavra *daidokoro* (“cozinha”) como mostra a análise do item a). Por outro lado, devido à posição que o segundo determinante ocupa, é possível também interpretar como mostra o item b). No exemplo 2, vemos que *kono* (“este”) e *hen-na* (“estranho”) adjetivam a palavra *kao* (“cara”), havendo também, como no exemplo anterior, possibilidade de analisar como mostra o item b). Igualmente temos no exemplo 3, *ano* (“aquele”) e *hosoi* (“fino”) adjetivando a palavra *yubi* (“dedo”), como se observa no item a), e paralelamente uma outra análise conforme mostra o item b). Seguem as mesmas seqüências nos exemplos 4 e 5. Somente no 4, observamos na tradução para o português o emprego do artigo definido feminino para “a avó”, demonstrativo que não existe em japonês.

Estando os dois determinantes desempenhando mesma função sintática em relação a um nome em comum, observamos algumas tendências enquanto disposição dos mesmos dentro de uma oração: os pronomes demonstrativos e pessoais tendem a aparecer antes de outros adjetivos ou locuções adjetivas caracterizadoras do nome. [Entende-se por adjetivos e locuções o *keiyôshi*, como *hosoi* (“fino”), o *junmeishi* acompanhado de *na* ou *no*, como *hen-na* (“estranho”), *futsû-no* (“comum”), e os substantivos com partícula *no*, como *gengogaku-no* (“de lingüística”).] Essa ordem se

deve, certamente, ao fato de esses dois tipos de determinantes trazerem conteúdos semânticos diferentes, pois o primeiro, os demonstrativos, não carregam consigo um significado, mas sim uma referência para mostrar que há uma retomada de um elemento anteriormente mencionado no contexto. Uma vez contextualizada a palavra dentro do discurso, outro complemento passa a especificar ou caracterizar a idéia expressa no determinado. Dentro dessas condições, sem foco especial ou topicalização, a ordem desses determinantes parece ser regular. Sua alteração atribuiria então uma conotação especial à palavra.

Assim, em japonês, temos a seguinte ordem regular de complementos:

[pron. demonstrativo + adjetivo/locução adjetiva + DETERMINADO].

O esquema acima mencionado faz contraste com o português, que distribui nesses casos os complementos antes e depois do determinado:

[pron.demonstrativo + DETERMINADO + adjetivo/locução adjetiva].

4. 3. A posição da oração adjetiva entre outros determinantes

Quando ocorre uma oração subordinada exercendo a função adjetiva paralelamente a outros determinantes nominais de um mesmo determinado, ela se antepõe a outros, na sua grande maioria, como constatamos no *corpus*, onde se incluem os seguintes exemplos:

1. *atamano ueni mieru akarui mado*

cabeça-(det.)-cima-(loc.)-pode-se ver-claro-janela

atamano ueni mieru → *MADO*

akarui ↗

JANELA ← clareada

↙ que se pode ver acima da cabeça

“janela clareada, que se vê acima da cabeça”

2. *te-ni motteita kôcha-no kappu*

mão-(loc.)-segurava-chá preto-(det.)-xícara

a) *teni motteita* → *KAPPU*

kôcha-no ↗

b) XÍCARA ← de chá preto

↙ que segurava na mão

“xícara de chá preto, que segurava na mão”

3. *taemanaku ago-o ugokashiteiru wakai heitai*
constantemente-queixo-(obj.)-está movendo-jovem-soldado

a) *taemanaku ago-o ugokashiteiru* → *HEITAI*
 wakai ↗

b) SOLDADO ← jovem
 ↙ que movia incessantemente o queixo

4. *nannen-mo sentakushiteinai hokoridarake-no kâten*
muitos anos-não tem lavado-empoeirado-(det.)-cortina

a) *nannen-mo sentakushiteinai* → *KÂTEN*
 hokoridarake-no ↗

b) CORTINA ← empoeirada
 ↙ que não tem sido lavada há anos

“cortina empoeirada, sem lavar há anos”

Em muitos casos, as orações adjetivas se antepõem a outros complementos não oracionais. Em outras palavras, as orações adjetivas que têm extensão maior dispõem-se distantes do determinado, dando lugar a outras palavras ou locuções que exercem função de determinantes, dispostas mais próximo ao determinado. O distanciamento das palavras e locuções adjetivas em relação ao substantivo determinado sem dúvida dificultaria a compreensão, causando também associações errôneas, ao aproximar elementos que não formam par de determinante/determinado, mas passível dessa interpretação. Tomando o exemplo 1, e invertendo a ordem desses complementos:

5. *akarui atamano ueni mieru mado*
claro-cabeça-(det.)-cima-(loc.)-visível-janela

Observamos que a aproximação entre *akarui* (“clareado”) e *atama* (“cabeça”) e o distanciamento com o *mado* (“janela”) nos dá a falsa impressão de que as duas primeiras palavras constituem o par de determinante/determinado “cabeça clareada” quando na verdade o determinante é o terceiro nome, *mado* (“janela”). Mesmo inserindo após o *akarui* uma vírgula, recurso muito utilizado para separar determinantes justapostos, a distância que separa o determinante do determinado é grande, dificultando a concatenação de idéias.

Mesmo os pronomes adjetivos demonstrativos são precedidos de oração adjetiva, devido à razão acima exposta:

6. *minareta genkan-ni tatsu sono hito*
familiar-entrada de casa-(loc.)-estar de pé-esse-pessoa

a) *minareta genkan-ni tatsu* → *HITO*
sono ↗

b) essa ← PESSOA que está de pé no *hall* familiar
“essa pessoa em pé no *hall* familiar”

O demonstrativo *sono* (“esse”), se anteposto a *minareta genkan* (“*hall* familiar”), passa a ser interpretado como “esse *hall* familiar”

7. *yami-ni ukabu kono chiisana heya*
escuro-(loc.)-flutua-este-pequeno quarto

a) *yami-ni ukabu*
kono → *HEYA*
chiisana ↗

b) este → QUARTO ← que flutua no escuro
pequeno ↗
“este pequeno quarto que flutua no escuro”

A oração adjetiva, cuja extensão é maior e sua composição mais complexa, antepõe-se a todos os outros complementos nominais e é seguida de demonstrativo, que continua precedendo os outros complementos, conforme a conclusão a que chegamos em 4.2. Temos, então, a seguinte constatação:

[oração sub. adjetiva + demonstrativos + outros determinantes + DETERMINADO].

Entende-se, aqui, que “outros determinantes” referem-se a adjetivos ou locuções não oracionais.

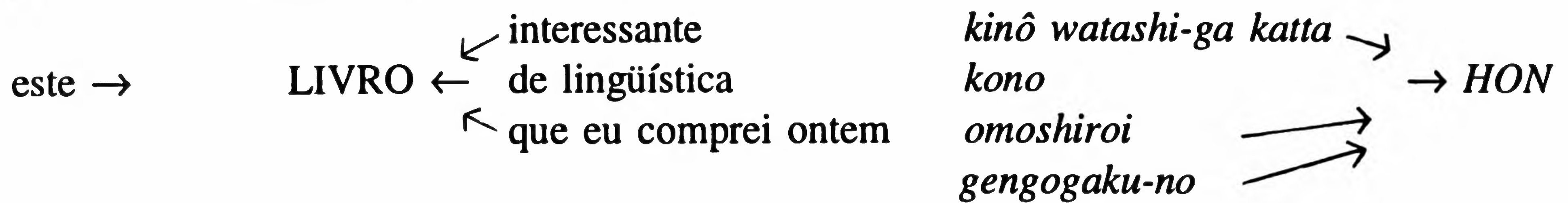
Seguindo esta ordem regular, prevista para uma determinação nominal sem ênfase especial sobre qualquer palavra, os determinantes do substantivo *hon* (“livro”), citados no item 2, seguem a disposição seguinte:

8. *kinô watashi-ga katta + kono + omoshiroi + gengogaku-no HON*
ontem-eu-(suj.)-comprei este interessante lingüística-(det.)-livro

A tradução correspondente em português: “este livro interessante de lingüística que comprei ontem” possui a seguinte estrutura:

[pron. demonstr. + DETERMINADO + adjetivos/loc. adjetivas + oração sub. adjetiva].

Comparando o esquema, temos:

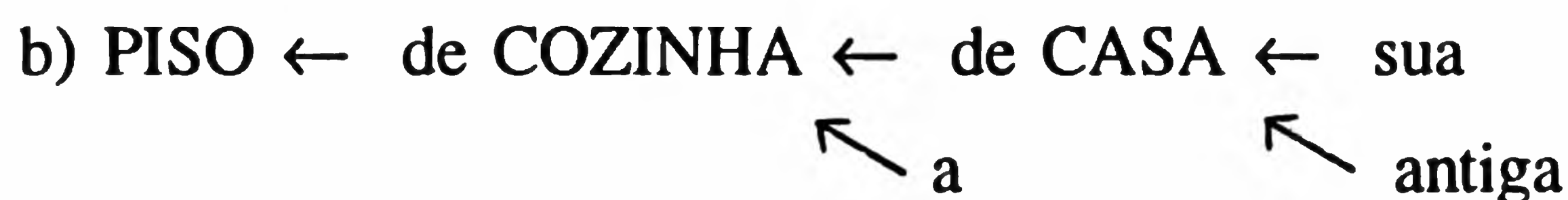
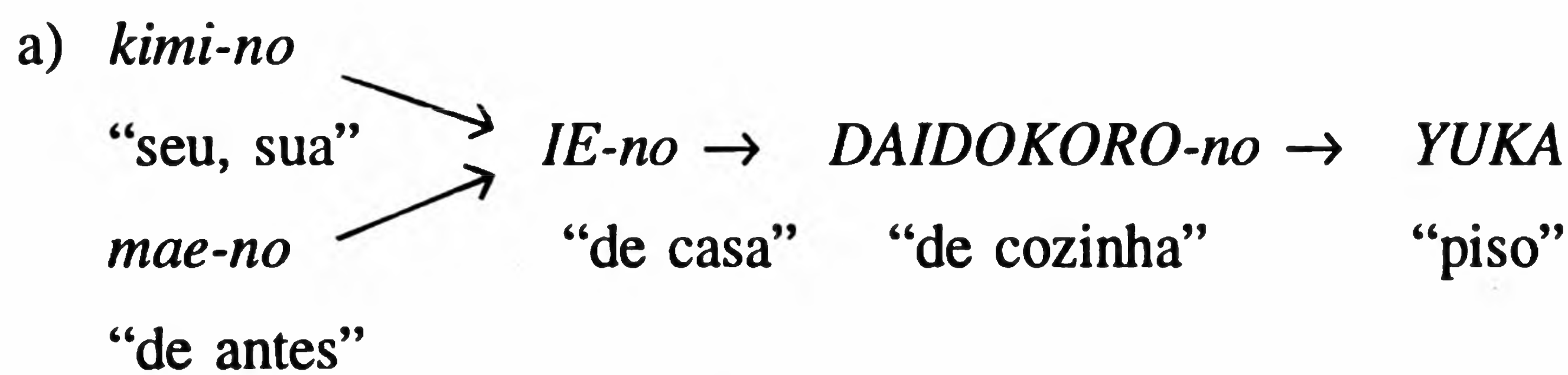


Em relação à ordem prevalescente entre adjetivos e locuções adjetivas do japonês, parece-nos que o *keiyôshi* precede o substantivo com partícula *no*, mas a pesquisa, no estágio em que se encontra, não revelou nenhuma tendência ou aspecto marcante que se possa relatar. No exemplo acima, *gengokaku-no* e *omoshiroi* parecem não sofrer problema de duplicidade de sentido, porque o determinado *hon* está bastante próximo para evitá-lo.

4.4. Determinantes encadeados e justapostos

Explicamos acima separadamente dois tipos de determinantes, porém, nada impede que estas formas de adjetivação sejam conjugadas, constituindo uma forma mista de encadeamento e justaposição, conforme mostram os exemplos abaixo:

1. *kimi-no, mae-no IE-no DAIDOKORO-no YUKA*
 você-(det.)-antes-(det.)-casa-(det.)-cozinha-(det.)-piso
 “o piso da cozinha de sua casa antiga”



No exemplo 1, temos *kimi-no* e *mae-no*, justapostos, complementando *ie*, e esse conjunto todo acompanhado de partícula *no* adjetiva a palavra *daidokoro*, que por sua vez, também acompanhada de *no*, complementa o *yuka*. Nota-se o uso da vírgula entre os determinantes *kimi-no* e *ie-no*, como que separando os dois, para marcar que *kimi-no* não adjetiva *mae*, e portanto não se concatena a idéia *kimi-no mae* (“sua frente”).

Deve-se considerar o uso da vírgula para desvincular um determinante nominal e o substantivo próximo, na língua escrita, e os elementos de prosódia na língua falada, como pausa e entonação, que desempenham a mesma função, separando os dois elementos que, sem elas, seriam considerados respectivamente determinante e determinado.

2. *nijûdai kôhan-to omoeru kesshoku-no warui tamagogata-no kao-o shita tenchô*
 casa dos 20-2a.metade-(con.)-parece-cor-(suj.)-ruim-formato oval-(det.)-rosto-(obj.)-fez-gerente
 “gerente de rosto oval e pálido, aparentando ter mais de vinte e cinco”

a) *nijûdai kôhan-to omoeru*

“aparenta ter mais de 25 (anos)”

kesshoku-no warui → *KAO-o shita* → *TENCHÔ*

“pálido”

“ter o rosto”

“gerente”

tamagogata-no

“de formato oval”

b) GERENTE ← de ROSTO ← oval

pálido

aparentando ter mais de vinte e cinco

Neste exemplo, *nijûdai kôhan-to omoeru* (“que aparenta ter mais de 25 anos”) adjetiva *tenchô*, como primeiro determinante, justapondo-se a outro determinante que por sua vez integra dois determinantes junto ao nome *kao*. Em outras palavras, *kesshoku-no warui* (“que tem má cor da pele”) e *tamagogata-no* (“de formato oval”) constituem determinantes, respectivamente, de substantivo *kao* (“rosto”), que por sua vez complementa, juntamente com a partícula *o* de objeto direto, o verbo *shita* (“tem (aparência)”). Todo o conjunto, de *kesshoku* até *shita* constitui o segundo determinante do *tenchô*, como mostra a análise do item a).

5. Relação Determinante/Determinado em Palavras Compostas

Temos tratado até aqui a respeito dos determinantes e determinados como unidades sintáticas, dentro de uma oração, porém, aqui neste item, gostaríamos de abordar o tema referindo-se a palavras compostas. Embora os componentes de palavras compostas façam pressupor as mais variadas relações sintáticas entre si, a de determinante e determinado parece ocorrer com maior frequência. Na tradução para o português, essa relação entre os dois componentes se evidencia, devido à impossibilidade de traduzir tal como no original, em formas compostas:

- | | |
|--|---|
| 1. <i>kikagakuteki</i> (“geométrico”)- <i>kôsei</i> (“estrutura”) ⁶ | “estrutura geométrica” |
| 2. <i>kûkan</i> (“espaço”)- <i>bunkatsu</i> (“divisão”) | “divisão de espaço” |
| 3. <i>dezain</i> (“design”)- <i>shisô</i> (“ideologia”) | “ideologia de <i>design</i> ” |
| 4. <i>seikatsu</i> (“cotidiano”)- <i>kûkan</i> (“espaço”) | “espaço do cotidiano” |
| 5. <i>jinsei</i> (“vida”)- <i>tetsugaku</i> (“filosofia”) | “filosofia de vida” |
| 6. <i>panya</i> (“padaria”)- <i>shûgeki</i> (“ataque”) | “ataque à padaria” |
| 7. <i>banana</i> (“banana”)- <i>jûsu</i> (“suco”) | “vitamina de banana” |
| 8. <i>hikkoshi</i> (“mudança”)- <i>hagaki</i> (“cartão”) | “cartão anunciando mudança de endereço” |
| 9. <i>nihonjin</i> (“japoneses”)- <i>tsûyaku</i> (“intérprete”) | “intérprete japonês” |

6. A hifenação entre as palavras-bases ou componentes de compostos é nossa.

Percebemos que a ordem dos componentes segue exatamente a ordem sintática [determinante + determinado], regra fixa dentro da estrutura oracional japonesa. Entre os dois componentes, percebe-se claramente que há omissão de partículas indicadoras de determinação nominal, ou outros elementos de ligação:

| | |
|---------------------------------------|---|
| 1. <i>kikagakuteki(na)-kôsei</i> | “estrutura geométrica” |
| 2. <i>kûkan(no)-bunkatsu</i> | “divisão de espaço” |
| 3. <i>dezain(no)-shisô</i> | “ideologia de <i>design</i> ” |
| 4. <i>seikatsu(no)-kûkan</i> | “espaço do cotidiano” |
| 5. <i>jinsei(nikansuru)-tetsugaku</i> | “filosofia de vida” |
| 6. <i>panya(eno)-shûgeki</i> | “ataque à padaria” |
| 7. <i>banana(no)-jûsu</i> | “suco ou vitamina de banana” |
| 8. <i>hikkoshi(shitatoi)-hagaki</i> | “cartão anunciando mudança de endereço” |
| 9. <i>nihonjin(no)-tsûyaku</i> | “intérprete japonês” |

Outro aspecto que merece destaque aqui é o caráter provisório de muitos desses compostos, e portanto não dicionarizados, que se formam no contexto. A contextualização de certas composições contorna o problema de ambigüidade ou interpretação dúbia, como pode acontecer com o exemplo 6, cuja leitura descontextualizada poderia ser “ataque dos padeiros (contra alguém)”, uma vez que a palavra *pan'ya* significa “padaria” e, por extensão, o profissional que trabalha nesse estabelecimento, o “padeiro”. A maioria dessas composições, dicionarizadas ou não, reflete a estrutura sintática da língua.

Cada um dos componentes dos compostos acima mencionados pode ser independente. Porém, dentro de uma oração, necessitaria de uma ou outra partícula para explicitar sua função sintática. Ao formar um composto, omitindo os elementos relacionais entre os componentes, ocorre a incorporação de um determinante nominal dentro de uma palavra. Isso permite que a palavra já composta seja adjetivada dentro da oração por outros determinantes nominais como locuções e orações adjetivas, aliviando a justaposição excessiva de múltiplos complementos, todos antepostos.

A composição é uma tendência constatada notadamente nos textos informativos, que têm a necessidade de transmitir muitas informações dentro de um espaço limitado (cf. Nomura), uma afirmação que vai de encontro com o nosso *corpus*, dentro do qual os compostos ocorreram sobretudo nos textos sobre arquitetura, escritos para jornal.

6. Os Keishiki-Meishi na Função de Determinados em Japonês

As palavras que desempenham a função de determinado pertencem ao grupo de nocionais (*taigen*). Dentro desse grupo, consta o subgrupo de substantivos (*meishi*), próprios ou comuns, que são normalmente adjetivados ou complementados, tal como em português, constatados nos exemplos citados anteriormente. Vale destacar, ainda, dentro do grupo de nocionais, o subgrupo dos substantivos formais ou pseudo-substantivos (*keishiki-meishi*), cuja ocorrência nos textos como determinado é bastante comum na estrutura frasal da língua japonesa. Essas palavras, como:

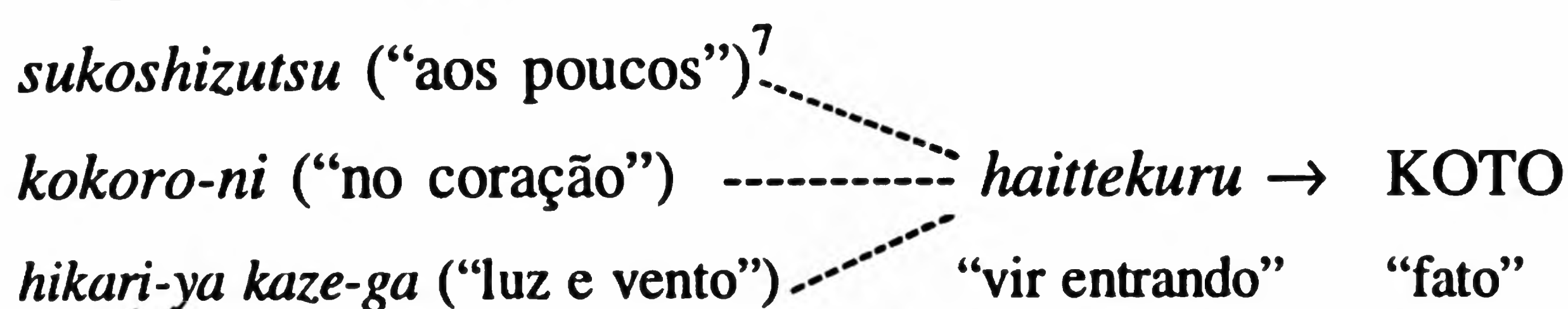
koto (“fato, ato”), *mono* (“coisa, objeto”), *yô* (“aspecto”), *tokoro* (“lugar”), *toki* (“quando”), *aida* (“durante”), *uchi* (“enquanto”), *tame* (“para, porque”) e outras, caracterizam-se pela amplitude de campo semântico, o que faz delas semanticamente dependentes do significado expresso no seu determinante anteposto. Isso significa que, sintaticamente, essas palavras vêm, enquanto *keishiki-meishi*, sempre acompanhadas de seus determinantes. Citamos alguns exemplos abaixo:

1. *sukoshizutsu, kokoro-ni hikari-ya kaze-ga haittekuru koto ga, totemo ureshii.*
 aos poucos-coração-(loc.)-luz-e-vento-(suj.)-vir entrando-fato-(suj.)-muito-ficar alegre

Trad.1: “O fato de luz e vento vir entrando aos poucos no coração me alegra bastante.”

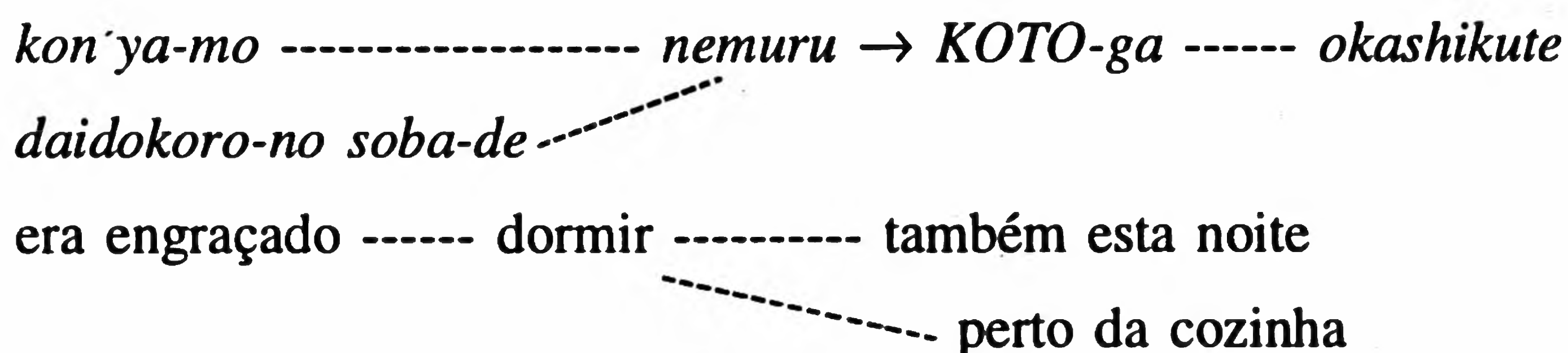
Trad. 2: “Aos poucos, a luz e o vento vêm entrando no meu coração, e isso me deixa feliz.”

Esquematizando, temos:



Observamos que a palavra *koto* (“fato”) é determinada pela oração anteposta, *sukoshizutsu kokoro-ni hikari-ya kaze-ga haittekuru* (“aos poucos, a luz e o vento vêm entrando”). A *Trad. 1*, bastante literal, conserva a estruturação do original, e a 2, mais livre, optou por levar em consideração apenas o determinante. Podemos dizer que, nessa relação determinante/determinado, o *koto* sanciona a idéia contida no determinante como um fato ou uma realidade, mas, na transposição a uma língua como a portuguesa, pode não assumir a forma de um item lexical.

2. *kon'ya-mo daidokoro-no soba-de nemuru koto-ga okashiku-te [...]*
 esta noite-também-cozinha-(det.)-perto-(loc.)-dormir-fato-engraçado-e
 “era engraçado dormir também esta noite perto da cozinha, ”



Neste exemplo, *kon'ya-mo daidokoro-no soba-de nemuru* (“dormir esta noite também perto da cozinha”) complementa a palavra *koto* (“fato”), que para o português foi traduzido como forma nominal do verbo, em infinitivo. Isso nos leva a concluir que, em japonês, a nominalização de um verbo ou de uma oração não acontece da mesma maneira, ela é realizada mediante esses determinados que são denomina-

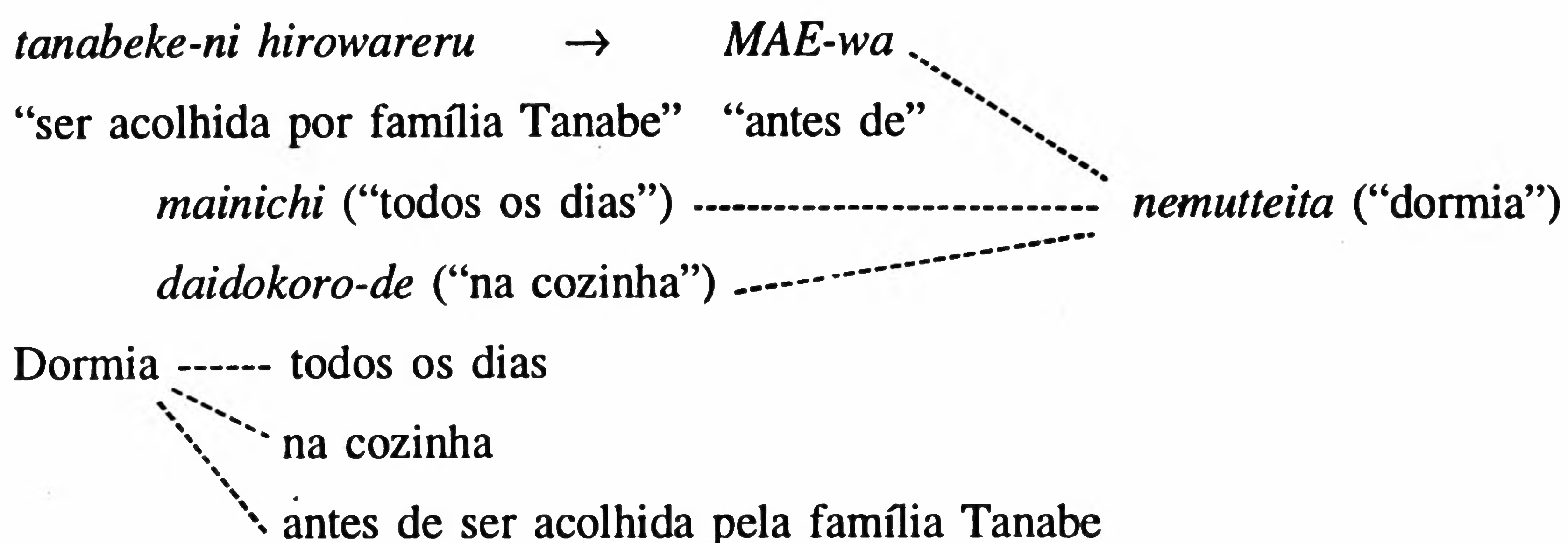
7. A linha pontilhada representa complemento verbal.

dos *keishiki-meishi*. E cada uma dessas palavras, ao possuir um significado (fato, ato ou coisa, objeto), mesmo que bastante vago, restringe os seus determinantes.

3. *Tanabeke-ni hirowareru mae-wa, mainichi daidokoro-de nemutteita.*

família Tanabe-(Apa.)-ser acolhido-antes-(top.)-todos os dias-cozinha-(loc.)-dormia

“Antes de ser acolhida pela família Tanabe, dormia todos os dias na cozinha”



Temos, aqui, o emprego do *mae* (“antes”), precedido pela oração *tanabeke-ni hirowareru* (“ser acolhida pela família Tanabe”), constituindo, em português, uma oração subordinada adverbial de tempo. Em japonês, sintaticamente, o determinante *Tanabeke-ni hirowareru* (“ser acolhida por família Tanabe”) constitui oração adjetiva do *mae* (“antes”), por considerá-lo um nocional, e o conjunto determinante/determinado constitui, por sua vez, um complemento adverbial temporal do núcleo da oração principal *nemutteita* (“dormia”), juntamente com *mainichi* (“todos os dias”) e *daidokoro-de* (“na cozinha”). Observamos então que, em japonês, o complemento verbal contém um nome subordinando uma oração, enquanto em português temos uma oração subordinada adverbial temporal.

Parece-nos que a diferença sintática está relacionada com a diferença morfológica existente entre as línguas. *Mae* é um nocional, um pseudo-substantivo, passível de ser complementado por uma oração adjetiva, formalmente, e “antes de” constitui uma locução prepositiva que introduz uma oração adverbial. Essa mesma característica sintática marcará todos os determinados constituídos de *keishiki-meishi* com noção de tempo, como *aida* (“durante”), *toki* (“quando”), *uchi* (“enquanto”), ou de modo, como *yô* (“aspecto”), *mama* (“estado”) e outros, como veremos a seguir:

4. *gaikoku-e itta toki*

país estrangeiro-(dir.)-for-quando

“quando for a um país estrangeiro”

5. *obâchan-no hanashi-toka-o shiteiru uchi-ni [...]*

avó-(det.)-conversa-e outros-(obj.)-fazia-enquanto-(loc.)

“enquanto conversava sobre minha avó e outras coisas [...]”

Através dessas análises e comparações, constatamos que a função dos *keishiki-meishi* nestes contextos frasais correspondem à de conectivos, como preposições

e conjunções, dividindo o encargo com os conectivos propriamente ditos, chamados *setsuzoku-joshi*.

Outra característica dessas palavras, mencionada nos trabalhos nossos anteriormente publicados, referentes a *koto*, *mono* e *tokoro* (1992-94), é a multifuncionalidade, assumindo função correspondente à de conectivo ou função modal, em determinada posição dentro da sentença, acompanhadas de diferentes partículas.

As palavras pertencentes à classe de *keishiki-meishi* tendem a assumir, conforme o seu conteúdo semântico, o caráter nominal, tratando-se de *koto*, *mono*; e caráter adverbial, quando se trata de palavras como *toki*, *aida*, *uchi*, *tame*, *mama*. São palavras que, particularmente ou no seu conjunto, apresentam ainda muitos aspectos a serem estudados e sistematizados.

7. Considerações Finais

A complementação nominal em japonês apresenta uma ordem fixa quanto à disposição de seus constituintes, determinante(s) anteposto(s) ao determinado. Em português, numa análise geral, os dêiticos costumam se antepor ao determinado, e outros determinantes são pospostos ao mesmo.

Quando há mais de um determinante, formam-se as cadeias de determinante/determinado em japonês, e sua posição deve ser fixa, dentro de uma espécie de entrelaçamento de pares de determinante/determinado. Da mesma maneira, no português também forma uma cadeia de relações entre os determinados e determinantes.

Havendo mais de um determinante anteposto a um determinado comum, em japonês, a ordem regular é: orações adjetivas, elementos dêiticos, adjetivos e locuções adjetivas, e por fim o nome determinado. Em português, observamos que em primeiro lugar vêm os dêiticos, depois o determinado, os adjetivos, e por fim as orações adjetivas, sem pressupor nenhuma topicalização nem enfoque especial sobre os termos da oração.

Mesmo nas palavras compostas em japonês, a estrutura de determinante/determinado fica evidente, na ordem da junção dos componentes.

Finalmente, o estudo fez uma consideração geral sobre um tipo de palavras; *keishiki-meishi* (“substantivos formais”) ou (“pseudo-substantivos”), que exercem a função de determinados, mas, dentro do contexto frasal, seu papel se assemelha ao de um conectivo ou de elemento modalizador. São palavras sem correspondência morfológica em português, que, quando traduzidas, se refletem nas construções sintáticas distintas do original.

Bibliografia do Corpus

- (Pa) MURAKAMI, Haruki. “Pan’ya saishûgeki”. In: *Pan’ya saishûgeki*. Tóquio, Bungei Shunjû, 1986.
(Fu) OE, Kenzaburo. “Fui-no oshi” In: *Oe Kenzaburoshû*. Tóquio, Shinchô-sha, 1987.

- (Ni) UEDA, Atsushi. “Yane” e “Shôji” In: *Nihinjin-to sumai*. Tóquio, Iwanami, 1974.
 (Ki) YOSHIMOTO, Banana. “Kitchen” In: *Kitchen*. Tóquio, Fukutake, 1988.

Referências Bibliográficas

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo, Nacional, 1992.
 CUNHA, Celso. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, FENAME, 1979.
 KUNO, Susumu. *Nihon Bunpô Kenkyû*. (*Estudos da Gramática Japonesa*). Tóquio, Taishukan, 1973.
 NAKAU, Minoru. “Nihongo-ni okeru meishi shûshoku kôzô” (“As Estruturas de Complementação Nominal na Língua Japonesa”). *Gengo*, fev., n. 11, 1973.
 NOMURA, Masaaki. “Yoji-kango-no kôzô”. *Denshi keisanki ni yoru kokugo kenkyû*. Tóquio, Shueisha, 1975.
 PERINI, Mário A. *Para uma Nova Gramática do Português*. São Paulo, Ática, 1989.
 SAEKI, Tetsuo. “Gendaibun-ni okeru gojun-no keikô”. *Gengo Seikatsu*, n. 111. Tóquio, Chikuma Shobô, 1960.
 TAKAGAKI, Toshihiro. “A Modificação Nominal do Japonês e Espanhol” *Informativo do Instituto Nacional de Pesquisa da Língua Japonesa*, 108. Tóquio, Instituto Nacional de Pesquisa da Língua Japonesa, 1994.
 TERAMURA, Hideo. *Nihongo-no Shintakkusu to Imi II (Sintaxe e Significado de Língua Japonesa)*. Tóquio, Chikuma Shobô, 1984.
 _____ . “Nihongo meishino kai bunrui” *Nihongo kyôiku*, vol. 12. Tóquio, Nihongo Kyôiku Gakkai, 1968.

Abreviaturas e Símbolos Adotados nos Exemplos:

| | |
|--------------------|---|
| (afi.) | partícula que indica afirmação |
| (Apa.) | partícula que indica agente da passiva |
| (com.) | partícula indicadora de companhia “com” |
| (con.) | partícula indicadora do conteúdo de pensamento |
| (det.) | partícula indicadora de determinante nominal “de” |
| (dir.) | partícula indicadora de direção “para” |
| (lim.) | partícula indicadora de limite “até” |
| (loc.) | partícula indicadora de local “em” |
| (obj. ind.) | partícula indicadora de objeto indireto |
| (obj.) | partícula indicadora de objeto direto |
| (proc.) | partícula indicadora de procedência “de” |
| (suj.) | partícula indicadora de sujeito |
| (top.) | partícula indicadora de tópico |
| (flechas em geral) | relação de determinação nominal |
| (pontilhados) | relação de complementação verbal |

Corpus (fonte)

- sobo-e-no ai* (Ki)
fubo-no surippa-no oto (Ki)
me-no mae-no yami (Ki)
ushiro-no seki-no obâsan (Ki)
sono hiroi daidokoro (Ki)

kono hen-na kao (Ki)
ano hosoi yubi (Ki)
jibun-no sobo-e-no ai (Ki)
mushiatsui natsu-no yoru (Ni)
atama-no ue-ni mieru mado (Ki)
te-ni motteita kôcha-no kappu (Ki)
taemanaku ago-o ugokashiteiru wakai heitai (Fu)
nannenmo sentakushiteinai hokoridarake-no kâten (Pa)
minareta genkan-ni tatsu sono hito (Ki)
yami-ni ukabu kono chiisana heya (Ki)
kimi-no, mae-no ie-no daidokoro-no yuka (Ki)
nijûdai kôhan-to omowareru kesshoku-no warui tamagogata-no kao-o shita tenchô (Pa)
kikagakuteki kôsei (Ni)
kûkan-bunkatsu (Ni)
dezain-shisô (Ni)
seikatsu-kûkan (Ni)
jinsei-tetsugaku (Ki)
pan'ya-shûgeki (Pa)
banana-jûsu (Ki)
hikkoshi-hagaki (Ki)
nihonjin-tsûyaku (Fu)
sukoshizutsu, kokoro-ni hikari-ya kaze-ga haittekuru koto ga, totemo ureshii (Ki)
kon'ya-mo daidokoro-no soba-de nemuru koto-ga okashiku-te [...] (Ki)
Tanabeke-ni hirowareru mae-wa, mainichi daidokoro-de nemutteita (Ki)
gaikoku-e itta toki (Ni)
obâchan-no hanashi-toka-o shiteiru uchi-ni [...] (Ki)